UNIDADE 9

EXPLORAR O MUNDO, CONHECER PESSOAS: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

9.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a literatura infantil e juvenil e sua relação com a formação de leitores, especialmente no que diz respeito ao papel da biblioteca.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) conhecer aspectos relacionados à produção de livros literários para crianças e adolescentes;

b) familiarizar-se com fontes que auxiliem na seleção desse material.

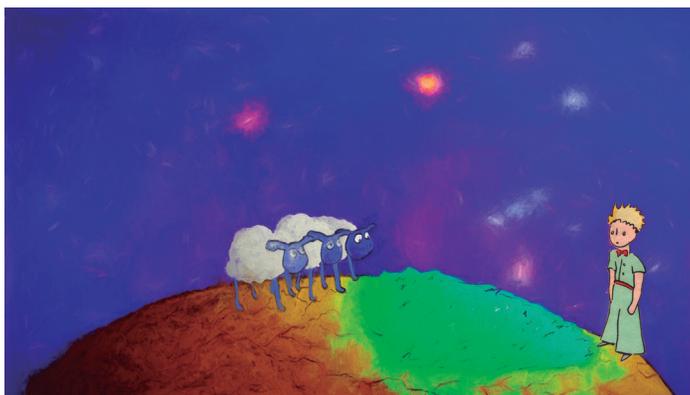
9.3 INTRODUÇÃO

Diversos estudiosos da leitura, especialmente da leitura literária, já explicitaram o papel transformador que essa prática pode exercer. A conhecida educadora *Magda Soares* sintetizou esse papel, ao mostrar o poder democratizador da leitura literária em diferentes aspectos, afirmando que ela pode tornar as pessoas mais compreensivas, mais tolerantes, menos preconceituosas, menos alheias às diferenças, menos pretensiosas e menos presunçosas. A educadora reconhece assim a função pedagógica na literatura, e essa função fica mais evidente na literatura infantil e juvenil. Quando escreve para crianças e jovens, o autor não pode fugir da indagação de qual papel sua obra vai exercer para o leitor a que se destina, isto é, jovens ou crianças naturalmente em processo de formação. Assim, o autor se submete ao fato de que a obra vai ser recebida e usada no bojo de um processo de educação, seja na escola ou na família.

Atenção

Os conceitos e questões já estudados nas unidades 6, 7 e 8 também se aplicam ao tema da literatura infantil e juvenil.

Entretanto, há consenso entre educadores de que a literatura infantil e juvenil não deva ser usada exclusivamente com fins pedagógicos, mas precisa ser explorada também como arte, que possibilita ao leitor vivenciar o mundo por meio da palavra. Isto é, a literatura infantil e juvenil não pode ser vista apenas no seu sentido informativo, mas como manifestação artística que incorpora pluralidade de significados e que possibilita variadas interpretações e possibilidades de fruição. A função pedagógica e transformadora da literatura se realiza justamente quando ela é fonte de conhecimento, de reflexão e de prazer estético.

Figura 11 – Ilustração inspirada no livro *O pequeno príncipe*, obra literária traduzida em mais de 220 idiomas e dialetos

Fonte: *Pixabay*[60]

[60] PIXABAY. **Lemouw**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/o-pequeno-príncipe-espaço-desenho-2476434/>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

Portanto, na biblioteca, é necessário selecionar livros que atendam a critérios de qualidade literária e que possibilitem equilibrar as duas tendências – a literária e a pedagógica –, oferecendo uma coleção que sustente a formação do leitor maduro e autônomo.

9.4 A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NO BRASIL

Os livros para crianças e jovens surgiram na França, no início do século XVIII, e simultaneamente na Inglaterra, no contexto da Revolução Industrial. No Brasil, esses livros começaram a ser lançados de maneira incipiente no século XIX, principalmente por meio de traduções de textos estrangeiros. A publicação dos livros de *Alberto Figueiredo Pimentel*, *Contos da carochinha*, em 1894, e *Histórias da Baratinha* e *Contos da avozinha*, em 1896, marcam o início da literatura infantil e juvenil brasileira. Entretanto, *Monteiro Lobato* que, em 1920, publicou *A menina do narizinho arrebitado* e, a partir daí, criou um universo literário caracterizado por inovações na linguagem, no uso do humor e na fusão do real com o imaginário, é considerado o precursor do gênero.

Multimídia

Figura 12 – *Monteiro Lobato*

Fonte: *Wikimedia Commons*[61]

Monteiro Lobato é um autor polêmico. Em 2010, ele foi acusado de racismo, o que rendeu muitos comentários de educadores. Veja a opinião da Profª. *Marisa Lajolo* – especialista no autor – sobre o as-

[61] WIKIMEDIA COMMONS. **Autor brasileiro Monteiro Lobato**. Coleção "Nosso Século" (1980), Editora Abril, v. 1910-1930, p. 186. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monteiro_Lobato.jpg>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

sunto, nos vídeos *Marisa Lajolo fala sobre a obra de Monteiro Lobato* e *Racismo em Monteiro Lobato.* Disponíveis respectivamente em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aKAUuOTQ3Vs>[62] e <https://www.youtube.com/watch?v=fn1mlfq7Kls>.[63]

A vida de Monteiro Lobato foi tema do *Globo Repórter* em 1982, quando se comemorou os 100 anos de nascimento do escritor. Assista ao vídeo *100 anos de Monteiro Lobato* e conheça sua vida atribulada:

<https://www.youtube.com/watch?v=ozrWJz-btl0>.[64]

Semestre 2

Nas décadas seguintes, a produção literária infantil e juvenil no Brasil foi evoluindo, com aumento do número de autores (incluindo aí os ilustradores), com diversificação de temáticas e inovação no uso de tecnologias. Hoje já se pode falar em clássicos da literatura infantil e juvenil brasileira: *Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga, Tatiana Belinky, Ângela Lago, João Carlos Marinho, Bartolomeu Campos de Queirós* e muitos outros são autores que levaram a literatura infantil e juvenil no Brasil a um patamar de alta qualidade literária.

9.5 A ILUSTRAÇÃO

Os ilustradores são parte importante da literatura infantil e juvenil e a qualidade das ilustrações dos livros destinados a crianças e jovens no Brasil é garantida por ilustradores, como *Juarez Machado, André Neves, Roger Mello, Nelson Cruz,* entre muitos outros, que provam com seu trabalho que as imagens que compõem os livros constituem, cada vez mais, obras de arte.

Multimídia

Para conhecer como os livros ilustrados ganharam espaço no mercado editorial, nas escolas e bibliotecas, propiciando aos leitores o acesso aos mais variados tipos de arte, leia o artigo *Literatura infantil: a palavra e a imagem se entrelaçando na história*, disponível em:

<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/55/54>.[65]

---

[62] MARISA Lajolo fala sobre a obra de Monteiro Lobato. [S. l.: s. n.], 2011. 1 vídeo (7 min). Publicado pelo canal Nova Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aKAUuOTQ3Vs. Acesso em: 29 mar. 2017.

[63] NOTÍCIAS Univesp – racismo em Monteiro Lobato – Marisa lajolo. [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal Univesp. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fn1mlfq7Kls. Acesso em: 29 mar. 2017.

[64] GLOBO repórter: 100 anos de Monteiro Lobato (1982). [S. l.: s. n.]. 1 vídeo (33 min). Publicado pelo canal Almanaque Urupês. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ozrWJz-btl0. Acesso em: 29 mar. 2017.

[65] SPENGLER, M. L. P. Literatura infantil: a palavra e a imagem se entrelaçando na história. **Leitura: Teoria e Prática,** Campinas, v. 29, n. 56, p. 36-43, 2011. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/55/54>. Acesso em: 2 de abril de 2017.

A ilustração em um livro literário pode contribuir para a aquisição e para o desenvolvimento da linguagem, estimulando a imaginação e fornecendo experiências que permitem à criança ir além de suas vivências. Ao mesmo tempo, o contato com imagens de qualidade em livros infantis é uma forma de educação estética visual, um letramento visual, que prepara a criança para compreender melhor o variado e complexo universo visual com que é confrontada no seu cotidiano.

Multimídia

Para entender a função pedagógica da imagem em livros literários leia a dissertação de *Anelise Zimmermann*, artista que ilustrou, entre outros, o livro de *Bartolomeu Campos de Queirós*, *O gato*:

<http://www.tede.udesc.br/handle/handle/747>.[66]

9.6 O CÂNONE LITERÁRIO ESCOLAR

A escola tem papel fundamental no que as crianças e os jovens leem. Para muitos, ela é o único espaço a oferecer possibilidades de leitura. Na escola, mesmo tendo alguma liberdade de escolha, os estudantes leem o que os adultos determinam. Quais seriam então os livros que predominam nas escolas e que embasam o processo de formação do leitor? Esses livros compõem o que alguns autores chamam de *cânone escolar*, cuja composição é determinada por vários fatores e por agentes que influenciam a escolha de livros a serem oferecidos aos alunos.

Além daqueles fatores que influenciam a formação do cânone literário em geral, que estudamos na unidade 6, o oferecimento de livros na escola é determinado por fatores específicos, representados em primeiro lugar pelo currículo e pela cultura escolar de cada instituição. Diversos agentes interferem no processo. Professores costumam ter grande poder de decisão, mesmo que estejam submetidos à administração e ao projeto político pedagógico da escola. Bibliotecários pare-

[66] ZIMMERMANN, A. **As ilustrações de livros infantis**: o ilustrador a criança e a cultura. 2008. 148 f. Dissertação - Mestrado em Artes Visuais - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/handle/handle/747>. Acesso em: 2 de abril de 2017.

cem ter menos influência, embora possam e devam contar com alguns diferenciais: de um lado, o seu conhecimento do mercado editorial e, de outro, a possibilidade que têm de acompanhar os percursos de leitura dos usuários.

Há os fatores extraescolares representados pelas políticas públicas de distribuição de livros, pelas práticas editoriais, pelo marketing das editoras, com seus representantes, livreiros, suas promoções e as informações que disponibilizam em seus *sites*.

Assim, todas essas influências vão formando a rede de controle de leituras, definindo as condições de utilização dos textos literários na escola e consolidando o cânone escolar.

Quais as características desse cânone nas escolas brasileiras? A pesquisadora e especialista em leitura *Graça Paulino* buscou responder a essa questão em um artigo de 2004, partindo do princípio de que havia no Brasil um distanciamento entre cânones literários e cânones escolares. Analisando especificamente a literatura juvenil, a pesquisadora considerou que esse distanciamento é causado por vários fatores, entre eles a tendência, trazida pelos Estudos Culturais, de tratar a literatura numa perspectiva multiculturalista que se afasta da tradição modelar e clássica. Em consequência, segundo a autora, acabam predominando na composição do cânone escolar alguns gêneros que atendem ao gosto consumista dos estudantes, como:

> [...] o romance de enigma, englobando aventura, suspense, e o romance-ternura, narrando histórias comoventes, "poéticas". Raramente se permite a presença de histórias satíricas ou de denúncia social. O caráter esquemático desses gêneros preferidos já demonstra uma limitação no modo de lidar com literatura. É uma distorção realizada para atender a uma demanda escolar de gêneros, que embora aparentemente sejam de natureza literária, têm sua origem mais ligada ao entretenimento televisivo e cinematográfico. (PAULINO, 2004, p. 54).

Outro ponto importante que influencia o cânone escolar, segundo *Graça Paulino*, é o fato de que a maioria dos professores não desenvolveu um letramento literário próximo dos clássicos, dos valores eminentemente literários e assim, optam por utilizar livros de fácil consumo, que tornam menos trabalhosas suas atividades em sala de aula.

Essa prática dos professores, que pode inclusive afetar o trabalho da biblioteca e dos bibliotecários, é, sem dúvida, reforçada pelo comportamento dos usuários que se sentem mais atraídos pela leitura fácil de *best-sellers* do que pelos clássicos, com enredos que consideram monótonos e cansativos, com linguagem difícil e vocabulário complicado. São argumentos característicos de pessoas que não têm conhecimento literário e contam com pouca vivência para entender textos mais complexos do que aqueles voltados principalmente para o entretenimento.

Acrescentamos aqui outro aspecto que pode ter influência na constituição do cânone escolar: as mudanças na cultura da leitura causadas pelo universo virtual. Não é possível ignorar que:

> [...] o leitor moderno e apaixonado deseja poder falar de suas leituras livremente. Sendo assim, a *internet* é um ambiente extremamente profícuo para tal prática. E é no ambiente digital que os leitores se encontram, discutem, sofrem influências e até transformam seus hábitos de leitura (ZARDINI; AFONSO, p. 4).

Essa afirmativa foi feita pelas pesquisadoras *Adriana Sales Zardini* e *Lília dos Anjos Afonso*, em estudo que realizaram sobre leitura de adolescentes na era digital e aponta para o desafio de mediar a leitura nesses ambientes, mantendo o foco na qualidade literária.

Atenção

Nesta unidade você vai estudar as *fanfics*, um gênero tipicamente virtual que exemplifica bem as práticas de leitura características de muitos jovens na atualidade.

9.7 ADAPTAÇÃO DE LIVROS PARA FILMES

A transformação cultural, na qual consumidores/leitores são incentivados a fazer conexões entre conteúdos dispersos em diferentes mídias, exige um olhar mais abrangente para o que significa ler hoje. Vive-se em um ambiente onde o leitor interage, dialogando com outros "leitores", avaliando e criticando o que lê, intervindo nos conteúdos que acessa, criando conteúdos colaborativamente. Assim, a leitura do livro é complementada com outros meios.

A convergência, já estudada na Unidade 6, aproxima diferentes mídias e afeta a literatura e a forma como ela é recebida e utilizada. Não se pode ignorar que existe uma grande atração por parte de leitores, sejam crianças, jovens ou adultos, por suportes diferentes do livro e nesta unidade vamos tratar da convergência entre literatura e filme, buscando entender o processo de adaptação de livros para filmes.

Atenção

O termo **adaptação** foi usado anteriormente na Unidade 6 quando falamos sobre adaptações de livros clássicos para crianças, feitas com a finalidade de aproximar o público infantil das obras-primas da literatura. Aqui, usamos o termo para designar o processo de transformação de textos em outro tipo de suporte ou mídia. Então a adaptação deve ser entendida como um dos aspectos de uma cultura de convergência midiática, que constitui um fenômeno cultural complexo e que precisa ser entendido como tal por mediadores de leitura.

Nesta unidade, vamos tratar da questão da adaptação de livros para filmes, uma prática que, aliás, não é nova. *Georges Méliès*, um dos precursores do cinema, já adaptava obras literárias para esse meio e, desde então, centenas de livros vêm sendo transpostos para a tela.

Há críticas ao processo, insinuando que as adaptações cinematográficas fazem um desserviço à literatura, deformando e vulgarizando a obra. Geralmente os críticos lamentam o que foi perdido na transição. Entretanto, atualmente a adaptação é vista na perspectiva de que os dois meios são distintos, cada um operando com sua linguagem própria. No filme, o apelo é visual, enquanto que na literatura impera a linguagem escrita, o que resulta em produtos diferentes. Assim, a fidelidade ao texto literário deixa de ser uma exigência, pois ao usar o texto literário como base, o cineasta faz uma leitura peculiar, específica, e a transforma em uma obra diferente.

Há centenas de obras clássicas que foram adaptadas para o cinema, como *Romeu e Julieta*, de *Shakespeare*; *Orgulho e preconceito,* de *Jane Austen*; *Madame Bovary,* de *Gustave Flaubert,* e as brasileiras *Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba e Dom Casmurro,* de *Machado de Assis;Vidas Secas* e *São Bernardo, de Graciliano Ramos*, dentre muitas outras.

Atualmente grande parte dos livros transformados em filme são obras da chamada literatura de massa ou de mercado. A transposição de *best-sellers* para o cinema é quase que automática, exemplificada pela conhecida série *Harry Potter*, que teve todos os seus sete livros transpostos para o cinema. A junção dos dois mercados (literário e cinematográfico) constitui uma estratégia altamente rentável para todos os envolvidos, e se multiplica em dezenas de diferentes produtos que atendem ao gosto de consumidores ávidos por novidades.

Multimídia

Vale lembrar a adaptação feita para a televisão da obra de *Monteiro Lobato*, pela *Rede Globo*, e que foi ao ar entre 2001 e 2007. O artigo a seguir analisa aspectos desta adaptação e ajuda a entender melhor a questão:

<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/618/578>.[67]

Para os bibliotecários interessados na formação de leitores, a questão é decidir se é válido oferecer obras literárias em formato de filme e que benefícios uma dupla leitura poderia trazer. Em primeiro lugar, é preciso saber que o filme pode ser condutor para o livro. A pesquisa *Leitores de Harry Potter: entre livros, leituras, telas, encontros*, feita com leitores jovens de uma biblioteca pública, mostrou que a maioria conheceu os livros a partir dos filmes.

Além disso, parece que, para os jovens, não há uma disputa entre mídias: eles transitam bem entre as diferentes linguagens de um mesmo objeto cultural que apreciam.

9.8 *FANFICS:* UM GÊNERO DIGITAL

O gênero conhecido como *fanfic* representa bem o modelo de leitura característico de muitos jovens de hoje. O termo é formado pela aglutinação das palavras em inglês *fan* (fã) e *fiction* (ficção). As *fanfics* são textos criados por fãs, a partir de produtos ou ícones culturais dos mais diversos: livros, filmes, músicas, seriados, animações, quadrinhos, etc. e devem ser vistos no bojo de movimentos de articulação de fãs, chamados de *fandom* (aglutinação das palavras em inglês *fan* (fã) e *kingdom* (reino).

A *fanfic* representa uma nova maneira de ler e produzir textos, praticada por leitores da cultura virtual, que não aceitam a recepção passiva do texto e não veem a leitura como uma atividade isolada e solitária.

[67] COSTA, A. de B. da; GOMES M., M. Intertextos midiáticos e dialogismos culturais n'O sítio do Picapau Amarelo. **Revista Iniciacom**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/618/578>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

Multimídia

A noção de *fandom* não é nova. Mas ela existe de maneira mais evidente desde o aparecimento de obras de ficção científica na década de 1920 e se potencializou com as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais. Entenda melhor esse fenômeno, lendo o texto: <http://www.hipertextus.net/volume3/Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf>.[68]

Multimídia

Vários jovens que se dedicam a escrever *fanfics* se preocupam em melhorar a qualidade dos textos e usam o *Youtube* para ensinar práticas que ajudam outros jovens a produzir boas *fanfics*. Veja as sugestões da *Carolyna Basten* no vídeo *Fanfic's – como começar + dicas e truques*. Observe que ela fala de questões que se aplicam às práticas de leitura convencional. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vzh1b4yADtg>.[69]

9.9 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Ao longo das unidades que trataram de literatura, ficou claro que a tarefa de escolher livros literários torna-se cada vez mais complexa, não só em função da abundância de títulos disponíveis no mercado, da variedade de gêneros hoje existentes, bem como da própria indefinição do que seja literatura atualmente.

[68] MIRANDA, F. M. Fandom: um novo sistema literário digital. **Hipertextus**, Recife, n. 3, jun. 2009. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume3/Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf>. Acesso em: 28 de março de 2017.

[69] FANFIC'S: como começar + dicas e truques. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (8 min). Publicado pelo canal Carolyna Basten. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Vzh1b4yADtg. Acesso em 28 mar. 2017.

Atenção

Na disciplina *Formação e Desenvolvimento de Coleções*, você estuda questões ligadas à seleção do acervo em geral. Nesta unidade, procuramos sistematizar e sintetizar alguns pontos no âmbito da literatura infantil e juvenil.

Conhecer apenas aspectos teóricos da literatura não garante que o bibliotecário esteja preparado para escolher bons livros para seus leitores. Seu percurso profissional, o contato e envolvimento com os livros é que vão definir o seu perfil de selecionador. Paralelamente, ele conta com vários recursos que permitem relativizar seu próprio gosto e formar uma coleção que reflita de fato as necessidades da comunidade a que a biblioteca serve. Listamos alguns pontos que podem ajudar no processo de seleção:

a) **a seleção como processo coletivo:** a formação de uma *comissão de seleção* é importante para garantir a representatividade de todas as categorias da comunidade. A existência de uma *política de desenvolvimento de acervo* também pode propiciar a democratização do processo, distribuindo a responsabilidade e aumentando a garantia de uma coleção equilibrada;

b) **a avaliação de especialistas:** o acompanhamento de análises e resenhas críticas, de listas de livros incluídos em programas governamentais e de premiações revela a opinião de especialistas sobre as obras. Contato pessoal com representantes e com bibliotecários experientes também é recomendável;

c) **o conhecimento do mercado editorial:** conhecer o mercado editorial e os principais escritores e ilustradores é de fundamental importância para o bibliotecário selecionador, assim como acompanhar os lançamentos das melhores editoras e conhecer as novas empresas/organizações que tenham propostas inovadoras de produção literária;

d) **a compreensão da cultura escolar:** no caso de bibliotecas escolares, é preciso saber qual a missão da escola, o currículo, os projetos, as diretrizes governamentais e até as motivações dos professores na indicação de livros;

e) **o conhecimento do gosto dos leitores:** tomar conhecimento do gosto dos leitores, de preferência de cada um deles, pode ser um ponto importante para oferecer uma coleção atrativa.

O acompanhamento sistemático das questões acima dará ao bibliotecário condições de liderar o processo de seleção de materiais da biblioteca. No que diz respeito à avaliação da qualidade de livros literários propriamente ditos, os critérios definidos pelo PNBE, incluídos como Anexo nos editais do Programa, podem ser usados como diretrizes para escolha.

Explicativo

Os critérios do PNBE são divididos em três categorias: qualidade do texto, adequação temática e projeto gráfico. Veja abaixo como cada categoria é detalhada no anexo IV do Edital de 2015 do Programa[70].

1.1. Qualidade do texto

Os textos literários devem contribuir para ampliar o repertório linguístico dos leitores e, ao mesmo tempo, propiciar a fruição estética. Para tanto, serão avaliadas as qualidades textuais básicas e o trabalho estético com a linguagem. Serão objeto de avaliação a exploração de recursos expressivos e/ou outros ligados à enunciação literária; a consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto; a adequação da linguagem ao público pretendido; a coerência e a consistência da narrativa; a ambientação; a caracterização das personagens e o cuidado com a correção e a adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal; o desenvolvimento do tema em harmonia com os recursos narrativos. No caso dos textos em verso, será observada a adequação da linguagem ao público a que se destina, tendo em vista os diferentes princípios que, historicamente, vêm orientando a produção e a recepção literária, em especial os que se referem à exploração dos aspectos melódicos, imagéticos e/ou visuais na produção poética. No caso das traduções, é importante que sejam mantidas as qualidades literárias da obra original.

No caso das histórias em quadrinhos será considerada como critério preponderante a relação entre texto e imagem e as possibilidades de leitura das narrativas visuais.

Não serão selecionadas obras que apresentem clichês ou estereótipos saturados.

1.2. Adequação temática

Serão selecionadas obras com temáticas diversificadas, de diferentes contextos sociais, culturais e históricos. Essas obras deverão estar adequadas à faixa etária e aos interesses dos alunos do ensino fundamental – anos finais e do ensino médio. Entre outras características, serão observados a capacidade de motivar a leitura; a exploração artística dos temas; o potencial para propiciar uma experiência significativa de leitura – autônoma ou mediada pelo professor – e para ampliar as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, contribuindo para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro.

No caso das obras em verso, essas deverão propiciar a interação lúdica na linguagem poética.

[70] Veja o Edital completo em: BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Edital de convocação para inscrição e seleção de obras de literatura para o Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília, 2015. Anexo IV, Critérios de avaliação e seleção. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/5339-edital-pnbe-2015>. Acesso em: 28 maio 2018.

Os textos literários deverão evitar conduzir explicitamente opinião/comportamento do leitor, mas, ao contrário, deverão proporcionar um grau de abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando o leitor a estabelecer relações com suas experiências anteriores e outros textos.

Não serão selecionadas obras que apresentem moralismos, preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem. Da mesma forma, não serão selecionadas obras que apresentem didatismos, que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso.

1.3. Projeto gráfico

O projeto gráfico-editorial deverá apresentar equilíbrio entre texto principal, ilustrações, textos complementares e as várias intervenções gráficas que conduzem o leitor para dentro e para fora do texto principal. Deverá garantir condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto, qualidade do papel e impressão.

A biografia do(s) autor(es) deverá ser apresentada de forma a enriquecer o projeto gráfico-editorial e promover a contextualização do autor e da obra no universo literário. Igualmente, outras informações devem ter por objetivo a ampliação das possibilidades de leitura, em uma linguagem adequada ao público a que se destina, e com informações relevantes e consistentes. Não serão selecionadas obras que apresentem erros crassos de revisão e/ou impressão.

9.9.1 Atividade

A escolha de livros para crianças e jovens é dificultada pela falta de um instrumento que sintetize a crítica desses livros, papel exercido anteriormente pela *Bibliografia brasileira de literatura infantil e juvenil* que, seletivamente, reunia resenhas analíticas da produção literária para crianças e jovens, propondo-se a servir de referência na escolha de livros infantis e juvenis. Atualmente, há uma grande dispersão de informações sobre livros, o que dificulta a tarefa do bibliotecário. Entretanto, a variedade de opiniões disponíveis na *internet* pode ser uma vantagem.

Nesta Atividade você vai localizar na *internet* informações sobre o livro *A raiva,* de *Blandina Franco*, ilustrado por *José Carlos Lollo*, da Editora Zahar. Busque localizar as informações a seguir, fazendo um pequeno comentário sobre cada uma. Não se esqueça de anotar o endereço do *site* onde encontrou a informação.

Título:

Autora:

Ilustrador:

Editora:

ISBN:

Sinopse da editora:

Comentário no Youtube:

Leitura do livro:

Comparação:

Resenha de especialista:

Semestre 2

Resposta comentada

Observe que há grande quantidade de informações sobre o livro, principalmente em *sites* de vendas. A maioria se limita a fornecer a sinopse, mas existem também outras informações que ajudam a conhecer melhor o livro e que podem auxiliar o processo de mediação de leitura. Veja abaixo o que foi encontrado sobre o livro *Coisa de menina*. Elabore seu trabalho utilizando-o como modelo.

Título: Coisa de menina.

Autora/ilustradora: Pri Ferrari.

Editora: Companhia das Letras.

ISBN:9788574067308.

Sinopse da editora: A sinopse da editora fala apenas sobre o enredo do livro. No *site* é possível ler um trecho e ver algumas ilustrações.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=41216>.

Comentário da autora no *Youtube*: Nesse vídeo (5:08 minutos), no canal da Companhia das Letras, *Pri Ferrari* justifica por que escreveu o livro, mostrando que na infância as crianças costumam ouvir chavões tipo "isso não é para menino", ou "isso não é para menina". A autora quer mostrar que isso deve ser rompido, pois não há uma regra a ser seguida. Segundo ela, a infância é o melhor momento para as meninas descobrirem que o mundo — e tudo que há nele — pertence a elas. *Pri Ferrari* escreveu também *Coisa de menino*, que, segundo ela, busca deixar de incentivar uma visão machista nos meninos.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=G3PQuacPZms>.

Em outro vídeo (2:01 minutos), postado no Canal do *Cadê o meu Café!*, antes de o livro ser publicado, *Pri Ferrari* fala sobre o livro e diz que é indicado para a faixa etária de3 a 6 anos.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=GiTdDvxEOZg>.

Leitura do livro: Analu Fortuna (10 anos) faz a leitura do livro em um vídeo (4:37 minutos) no seu canal do *Youtube*.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=biYEdK3Wvew>.

Comparação: O blog *Plano Feminino* lista "6 livros incríveis para empoderar meninas" e inclui *Coisa de menina*, juntamente com *Quem tem medo de dizer não*, de *Ruth Rocha*; *Mariana do Contra*, de *Rose Sordi*; *A esperança é uma menina que vende frutas*, de *Amrita Dias*; *Frida Kalo*, de *Nadia Fink*, e *Malala a menina que queria ir para a escola*, de *Adriana Carranca*.

Fonte: <http://planofeminino.com.br/6-livros-incriveis-para-empoderar-meninas/>.

Resenha de especialista: No blog *Algumas Observações, Fernanda Rodrigues*, escritora e professora de inglês e de redação, comenta sobre o livro e as ilustrações.

Fonte: <http://www.algumasobservacoes.com/2017/04/resenha-coisa-de-menina-de-pri-ferrari.html>.

9.10 CONCLUSÃO

Esta unidade, que tratou da literatura infantil e juvenil, complementa os conhecimentos considerados necessários para que o bibliotecário atue com competência na formação de uma coleção adequada, bem como participe de práticas da leitura como mediador. As unidades 6, 7 e 8 pretendem propiciar ao bibliotecário um conhecimento que o colocará em posição de dialogar com outros profissionais envolvidos com o oferecimento de bons livros na biblioteca.

Nesse sentido, compreender a função da literatura e os fatores que afetam sua produção, conhecer a fundo o mercado editorial e suas tendências, os autores, o contexto da crítica literária e, além disso, entender a evolução das práticas de leitura são conhecimentos imprescindíveis ao bibliotecário.

Embora, de maneira geral, o bibliotecário não tenha um papel ativo na seleção do acervo, ele precisa se preparar para ser um protagonista desse processo, que é de fundamental importância para colocar a biblioteca no circuito de leitura de pessoas de todas as idades.

RESUMO

As divergências sobre o papel da literatura infantil e juvenil (se pedagógico ou artístico) parecem ter se encerrado na ideia generalizada de que a leitura literária pode ser ao mesmo tempo fonte de aprendizagem e de prazer.

A escola, e por extensão a biblioteca, tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento do letramento literário dos estudantes, e a cultura escolar relativa às práticas de leitura vai moldar o cânone e influenciar a qualidade da literatura que é oferecida aos alunos.

Os mediadores precisam entender a leitura hoje numa perspectiva mais ampla do que simplesmente o contato com o texto escrito. O leitor da era virtual tem uma nova maneira de ler e produzir textos. Ele lê, critica, conversa com outros leitores, faz intervenções e cria um novo texto a partir do original, num processo bem diferente do que ocorre na leitura tradicional.

Para atender a demanda desses consumidores, o mercado editorial brasileiro evoluiu muito, desde a publicação dos primeiros livros infantis no final do século XIX. Atualmente a oferta de livros infantis e juvenis é vasta, o que exige o conhecimento de critérios que embasem a formação de coleções de qualidade.

Semestre 2

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. de et al. Uso do *blog* na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? In: CONGRESSO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 2., 2012, Lisboa. **Atas do ...** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012. p. 1032-1050. Disponível em: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/86.pdf>. Acessoem:11out. 2017.

ANDERSON, E. The internet: 21st-Century Tower of Babel. **The Trumpet,** Dec. 1999. Disponível em: <https://www.thetrumpet.com/231-the-internet-21st-century-tower-of-babel>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997. 87 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Programa Nacional do Livro Didático. **Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/edital_pnld_2011.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de unidade. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12059-dicionario-em-sala-de-unidade-pnld-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei n° 393 de 15 de fevereiro de 2011.** Altera o art. 20 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, para garantir a liberdade de expressão, informação e o acesso à cultura. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=491955>. Acesso em 15 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Cultura (MinC). **Portaria nº 116 de 29 de novembro de 2011.** Regulamenta os segmentos culturais previstos no § 3º do art. 18 e no art. 25 da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10895/939065/Portaria+n%C2%BA%20116.pdf/de16dd3e-113f-461d-b0b5-56598889a562>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 12.761 de 27 de dezembro de 2012.** Institui o Programa de Cultura do Trabalhador; cria o vale-cultura. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12761-27-dezembro-2012-774874-norma-pl.html>. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991.** Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm>. Acesso em: 20 mar. 2017.

CAMBRIDGE Dictionary English-Portuguese. **Eye.** Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/eye>. Acesso em: 21 fev. 2017.

CÁTEDRA Internacional José Saramago (CJS). **Universidade de Vigo**. Fundação José Saramago. Disponível em: <http://catedrasaramago.webs.uvigo.es/pt/bibliografia-ativa/>. Acesso em: 06 jul. 2017.

CIÊNCIA Hoje das Crianças. **Uma enciclopédia ambulante.** Rio de Janeiro, 03 fev. 2004.Disponível em: <http://chc.org.br/uma-enciclopedia-ambulante/>. Acesso em: 02 mar. 2017.

COSTA, N. B. da. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos parâmetros curriculares de língua portuguesa. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 9-36, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/253>. Acesso em: 22 jun. 2017.

CUNHA, M. B. da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DICIONÁRIO inFormal. 2017. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acessoem: 21 fev. 2017.

DOYLE, C. **Outcome Measures for Information Literacy within the National Education Goals of 1990:** final report of the National Forum on Information Literacy. Summary of findings. Washington, DC: US Department of Education, 1992. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED351033>. Acesso em: 02 fev. 2017.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 18, n. 2, p.

41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acessoem: 12 jul. 2017.

ENGELBART, D. C. **Augmenting Human Intellect:** a conceptual framework. Washington D.C.: Director of Information Sciences, 1962. Disponível em: <https://www.princeton.edu/~hos/h598/augmenting.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FOLHA de S. Paulo. **Biografia de Edir Macedo liderou venda de livros no Brasil em 2014**. São Paulo, 27 dez. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/12/1567861-biografia-de-edir-macedo-liderou-venda-de-livros-no-brasil-em-2014.shtml>. Acessoem 15 mar. 2017.

FRANCKE, H.; SUNDIN, O. Negotiating the Role of Sources: educators' conceptions of credibility in participatory media. **Library & Information Science Research**, v. 34, p.169-175, 2012.

FRANCKE, H.; SUNDIN, O.; LIMBERG, L. Debating Credibility: the shaping of information literacies in upper secondary schools. **Journal of Documentation,** v. 67, n. 4, p. 675-694, 2011.

G1. **Enciclopédia Britânica anuncia fim da edição impressa após 244 anos**. Educação. 05 abr. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/enciclopedia-britanica-anuncia-fim-da-edicao-impressa-apos-244-anos.html>. Acessoem: 10 out. 2017.

GILES, J. Special Report: internet encyclopaedias go head to head. **Nature,** v. 438, p. 900-901, Dec. 2005. Disponível em: <http://inspercom.org/wp-content/uploads/2015/06/GILES_Internet-encyclopaedias-go-head-to-head2005Cit.496_Junho-de-2015.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2017.

GROGAN, D. The literature. In: GROGAN, D. **Science and Technology:** an introduction to the literature. 2nd edition. London: C. Bingley, 1992., p. 14-19.

O GLOBO. **MPF pede retirada de circulação do dicionário Houaiss**. Brasília, 27 fev. 2012. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/mpf-pede-retirada-de-circulacao-do-dicionario-houaiss-4083015>. Acesso em: 09 out. 2017.

O GLOBO. **Editores e escritores celebram decisão do STF que libera biografias não autorizadas**. Rio de Janeiro, 11 jun. 2015. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/2015/06/10/2274-editores-escritores-celebram-decisao-do-stf-que-libera-biografias-nao-autorizadas>. Acesso em 15 mar. 2017.

JUTGLA, C. Editorial. **Texto Poético**, São Paulo, v. 20, p. 5-9, 2016. Disponível em: <http://revistatextopoetico.com.br/index.php/rtp/article/view/334/292>. Acesso em: 02 jan. 2017.

KUSUMOTO, M. Autoajuda, um segmento que floresce em tempos de crise. **Veja Entretenimento**, 14 nov. 2015. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/entretenimento/autoajuda-um-segmento-que-floresce-em-tempos-de-crise/>. Acesso em: 11 out. 2017.

LATIN Grammy. **Morre Toninho Spessoto:** "uma enciclopédia ambulante da música brasileira"., 10 jan. 2011. Disponível em: <https://www.latingrammy.com/pt/press-release/morre-toninho-spessoto-%E2%80%9Cuma-enciclop%C3%A9dia-ambulante-da-m%C3%BAsica-brasileira%E2%80%9D>. Acesso em: 02 mar. 2017.

MAGNANI, G. Kafka, Madame Bovary e Machado de Assis na novela das Oito! **LiteraTortura**, 15 maio 2012. Disponível em: <http://literatortura.com/2012/05/kafka-madame-bovary-e-machado-de-assis-na-novela-das-oito/>. Acesso em: 13 mar. 2017.

MONTEIRO, F. Livros de faroeste. **Westernmania:** uma revista eletrônica que focaliza o gênero western. 24, mar. 2014. Disponível em: <http://westerncinemania.*blog*spot.com.br/2014/03/a-colecao-faroeste-da-editora-rocco.html>. Acesso em: 24 abr. 2017.

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E. de; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423012702671>. Acesso em: 25 ago. 2017.

NAGUMO, E.; TELES, L. F. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 246, p. 356-371, ago. 2016. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2786/pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. **The New York Public Library's Books of the Century**. Disponível em: <https://www.nypl.org/voices/print-publications/books-of-the-century>. Acesso em: 13 mar. 2017.

ORRICO, A. Jogos não são prioridade para Vale-Cultura, reafirma ministra Marta Suplicy. **Folha Digital**, São Paulo, 12 ago. 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2013/08/1324457-jogos-nao-sao-prioridade-para-vale-cultura-reafirma-ministra-marta-suplicy.shtml >. Acesso em: 11 out. 2017.

PAGLIUCA, L. M. F. et al. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. **Texto Contexto – Enferm**., Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 662-670, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000400010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 03 jun. 2018.

PAULINO, G. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37417104>. Acesso em: 24 jan. 2017.

PRIBERAM Dicionário. **Laranja.** Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/laranja>. Acesso em: 21 fev. 2017.

RAMOS, A. **Use bem a língua**. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ZlECrF2P-LcC&pg=PA22&lpg=PA22&dq=%22pai+dos+burros%22&source=bl&ots=82WB_fjSnb&sig=w_m2UHhUI2-0j7CETuAhlBau1cw&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjYuYOa1o7OAhVIJR4KHXSQCho4PBDoAQhIMAg#v=onepage&q=%22pai%20dos%20burros%22&f=false>. Acesso em: 20 fev. 2017.

RODRIGUES, M. F. Patrícia Engel Secco defende projeto de "facilitar" obra de Machado de Assis. **O Estado de S. Paulo**, 09 maio 2014. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,patricia-engel-secco-defende-projeto-de-facilitar-obra-de-machado-de-assis,1164221>. Acessoem: 14 mar. 2017.

SHENTON, A. K. A multi-faced approach to school pupils' evaluation of information. **The SchoolLibrarian**, v. 64, n. 2, p. 77-79, Summer. 2016.

SILVA, L. T. Leitores de Harry Potter: entre livros, leituras, telas, encontros. **Anais do SIELP**, Uberlândia, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_192.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2017.

VELOSO, T. Biografia ainda não publicada de Steve Jobs já bate recorde de vendas. **Tecnoblog.** Disponível em: <https://tecno*blog*.net/79062/steve-jobs-biografia-isaac-waltson/>. Acesso em 15 mar. 2017.

VIEIRA, M. L. Suportes da escrita. **Glossário Ceale:** termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores, 2002. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/suportes-da-escrita>. Acesso em: 05 jan. 2017.

ZARDINI, A. S.; AFONSO, L. dos A. Leitura na era digital – como os adolescentes descobrem a literatura? In: SEMINÁRIO NACIONAL Sobre Ensino de Língua Materna, Estrangeira e de Literatura, 9., 2015, Campina Grande. **Anais eletrônicos.** Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2015. Disponível em: <2015.selimel.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Adriana-Sales-Zardini-gt-03.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017.

Sugestão de Leitura

ABREU, M. "Então se forma a história bonita": relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 199-218, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n22/22701.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2017.

ALENTEJO, E. Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida. **Informação & Informação,** Londrina, v. 20, n. 2, p.

20-62, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23124>. Acesso em: 25 jun. 2017.

ÁVILA, O. C.; LEÃO, S. R. C. Patrícia Secco e a literatura machadiana: pressupostos freireanos e a contestação midiática. **Temática,** João Pessoa, v. 11, n. 7, jul. 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/24974/13654>. Acesso em: 11 out. 2017.

AZEVEDO, M. Valores simbólicos e vivência de experiências diferenciadas na literatura juvenil: reflexões a partir de uma pesquisa exploratória com jovens leitores do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO Brasileiro de Ciências a Comunicação, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Trabalhos.** Rio de Janeiro: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0653-1.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BIDERMAN, M. T. C. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. **Filologia e Linguística Portuguesa**, Araraquara, n. 5, p. 85-116, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59701/62799>. Acesso em: 21 fev. 2017.

BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola:** mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 269 p. (Aprender e ensinar com textos, v. 5)

BURLAMAQUE, F. V.; BARTH, P. A. Experiências literárias com sagas fantásticas: As crônicas de gelo e fogo e a criação de um novo universo. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Niterói, v. 18, n. 29, 2016. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/409>. Acesso em: 31 mai. 2018.

CAMARANI, A. L. S.; TELAROLLI, S. "Romance negro" de Rubem Fonseca: conto fantástico ou narrativa policial? **Itinerários**, Araraquara, n. 26, p. 193-205, 2008. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/1178/958>. Acesso em: 04 jan. 2017.

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 181 p.

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (org.). **Formas e expressões do conhecimento:** introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. 414 p.

CAMPELLO, B. S. et al. A internet na pesquisa escolar: um panorama do uso da web por alunos do ensino fundamental. In: CONGRESSO BRASILEIRO de Biblioteconomia e Documentação, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio Grandense de Bibliotecários, 2000. CD-ROM. Disponível em: <gebe.eci.ufmg.br/downloads/T029.pdf> Acesso em: 12 jul. 2017.

CAMPELLO, B. et al.A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1687/1438>. Acesso em: 05 jan. 2017.

CAMPELLO, B. S. Bibliografia nacional. In: CAMPELLO, B. S. **Introdução ao controle bibliográfico.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 43-56.

CAMPELLO, B. S. Controle bibliográfico universal. In: CAMPELLO, B. S. **Introdução ao controle bibliográfico.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 9-19.

CARINO, J. A biografia e sua instrumentalidade educativa. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 20, n. 67, p. 153-181, ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a05.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2017.

CORTINA, A. A literatura de massa na perspectiva dialógica. **Bakhtiniana,** São Paulo, v. 1, n. 5, p. 133-150, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/4938/5084>. Acesso em: 22 jun. 2017.

COSCARELLI, C. V. Gêneros textuais na escola. **Veredas online:** ensino, Juiz de Fora, v. 2, p. 78-86, 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo051.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2017.

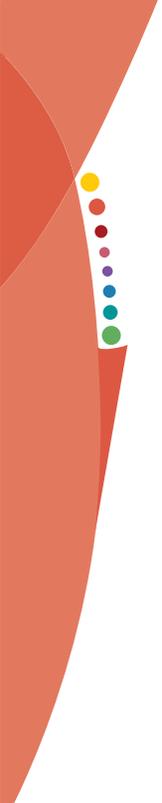
CUNHA, M. B. da. **Manual de fontes de informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 2010.[71]

CUSTÓDIO, J. S. Para que serve o cânone literário? Aspectos e confrontos do discurso teórico contemporâneo. In: SEMINÁRIO de Estudos Literários, 10., 2009, São José do Rio Preto. **Anais...** São José do Rio Preto:UNESP, 2009. Disponível em: <http://sgcd.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/SEL/anais_2010/josesergio.pdf>. Acesso em: 26 out. 2016.

D'ANDRÉA, C. F. de B. Enciclopédias na web 2.0: colaboração e moderação na *Wikipédia* e Britannica Online. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 73-88, 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/9147>. Acesso em: 07 mar. 2017.

DAMIM, C.; PERUZZO, M. S. Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil. **Cadernos de Tradução,** Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 93-113, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6981>. Acesso em: 21 fev. 2017.

DIAS, E. W. Obras de referência. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÒN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 199-216.

[71] O texto referenciado acima pode ajudar a entender a natureza das informações estatísticas, a identificar organizações que as produzem, bem como a conhecer as principais fontes da área.

DUMONT, L. M. M. A opção pela literatura de massa: simples lazer, ou alienação? **Investigación Bibliotecológica**, Cidade do México, v. 14, n. 28, p. 166-177, 2000. Disponível em: <http://www.ejournal.unam.mx/ibi/vol14-28/IBI02809.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2017.

DURÃO, A. B. de. Lembremos das velhas obras lexicográficas para redimensionar o papel da lexicografia e dos novos dicionários. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 27, p. 11-28, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v1n27p11>. Acesso em: 21 fev. 2017.

HARTNESS, A. **Brasil: obras de referência 1965-1998.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 453 p.

HARTNESS, A. **Brasil: obras de referência 1999-2013.** Brasília: Briquet de Lemos, 2014. 366 p.

JUVÊNCIO, C. H; RODRIGUES, G. M. A Bibliografia Nacional Brasileira: histórico, reflexões e inflexões. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 7, p. 165-182, ago. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118769/116240>. Acesso em: 26 jun. 2017.

KRIEGER, M. da G. Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha. **Revista Língua & Literatura**, Frederico Westphalen, v. 6/7, n. 10/11, p. 101-112, 2004/2005. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/42>. Acesso em: 21 fev. 2017.

KRIEGER, M. da G. Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática**. Cadernos de Tradução,** Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 235-252, set. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6950>. Acesso em: 21 fev. 2017.

KRYSINSKI, V. Sobre algumas genealogias e formas do hibridismo nas literaturas do século XXI. **Criação & Crítica**, São Paulo, n. 9, p. 230-241, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46876/50627>. Acesso em: 04 jan. 2017.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola:** um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KUKUL, V. M. Da sombra dos gabinetes aos holofotes do espetáculo: as celebrações em torno da escritora Lya Luft e de sua obra. **Patrimônio e Memória**, Assis, v. 1, n. 2, p. 194-198, 2005. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/209/434>. Acesso em: 02 jan. 2017.

LAJOLO, M. Literatura e história da literatura, senhoras muito intrigantes. **Remate de Males,** Campinas, v. 13, p. 105-112, 1993. Disponível em:<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/view/3075>. Acesso em: 22 jun. 2017.

LEITÃO, A. A. P. Verbetes da *Wikipédia* como gênero digital: conteúdo, estilo e construção composicional. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO e Tecnologias na Educação, 2., 2008, Recife. **Anais eletrônico**s. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/5142266-Verbetes-da-wikipedia-como-genero-digital-conteudo-estilo-e-construcao-composicional.html>. Acesso em: 12 jul. 2017.

LUCCA, D. M. de; CALDIN, C. F.; RIGHI, J. P. R. O desenvolvimento da competência em informação nas crianças a partir da literatura infantil. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação,** v. 13, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1588/pdf_93> Acesso em: 12 jul. 2017.

MEDEIROS, M. de O.; SCHIMIGUEL, J. Uma abordagem para avaliação de jogos educativos: ênfase no ensino fundamental. In: SIMPÓSIO Brasileiro de Informática na Educação, 23., 2012, Rio de Janeiro. **Anais**... Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Computação, 2012. Disponível em: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbie/2012/00122.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

MONTEIRO, S. D. Os mecanismos de busca: à guisa de uma tipologia das múltiplas sintaxes. In: TOMAEL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na internet.** Londrina: Eduel, 2008. p. 97-122.

MOREIRA, M. E. Cânone e cânones: um plural singular. **Letras**, Santa Maria, n. 26, p. 89-94, jun. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11883/7310>. Acesso em: 26 out. 2016.

PELEGRINI, T. Ficção brasileira contemporânea: assimilação ou resistência? **Novos Rumos**, Marília, v. 16, n. 35, p. 54-64, 2001. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/NOR/NOR0135/NOR0135_07.PDF>. Acesso em: 17 jan. 2017.

PERRONE-MOISES, L. Os heróis da literatura. **Estudos Avançados,** São Paulo, v. 25, n. 71, p. 251-267, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jan. 2017.

PIASSI, L. P. de C. A ficção científica e o estranhamento cognitivo no ensino de ciências: estudos críticos e propostas de sala de unidade. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 1, p.151-168, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5285710>. Acesso em: 09 jan. 2017.

PORTELA, M. MPF quer tirar de circulação o dicionário Houaiss. **Estadão**, São Paulo, 27 fev. 2012. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,mpf-quer-tirar-de-circulacao-o-dicionario-houaiss,841177>. Acesso em 19 abr. 2017.

RAMOS, P. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, v. 3, p. 355-367, set./dez.

2009. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_28.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2017.

RECHOU, B. R. Educação literária e cânone literário escolar. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 75-79, jul./set. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/8124/0>. Acesso em: 24 jan. 2017.

RODRIGUEZ, S. M. Leitoras com coração: usos de leitura dos romances sentimentais de massa. **Revista Letras**, Curitiba, n. 65, p. 23-37, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/obj3421.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2017.

SIMÕES, L. B. T. Literatura infantil: entre a infância, a pedagogia e a arte. **Cadernos de Letras da UFF,** Niterói, v. 23, n. 46, p. 219-242, 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/46/diversa1.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2017.

SIQUEIRA, I. C. P. Mecanismos de busca na web: passado, presente e futuro. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.7, n. 2, p. 47-67, ago. 2013. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6355>. Acesso em: 07 jul. 2017.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

SOARES, M. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, A. et al.**Democratizando a leitura:** pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 17-32.

SOUZA, T. de F. C.; CAMPELLO, B. S. Aspectos contemporâneos do controle bibliográfico: das abordagens tradicionais para as virtuais. In: TOMAEL, M.I.; ALCARÁ, A. R. (Org.). **Fontes de informação digital.** Londrina: Eduel, 2016. p. 199-217.

TOMAÉL, M. I. S. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/1061>. Acesso em: 11 jun. 2016.

TOMAÉL, M. I. S.; ALCARÁ, A. R. (Org.). **Fontes de informação digital.** Londrina: Eduel, 2016.

VELLOSO, M. A literatura como espelho da nação. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 239-263, dez. 1988. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2162>. Acesso em: 02 jan. 2017.

VIANNA, M. M.; MARQUES JÚNIOR, A. M. Fontes biográficas. In: CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. da T. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 43-51.

VIEIRA, M.; CHRISTOFOLETTI, R. Confiabilidade no uso da *Wikipédia* como fonte de pesquisa escolar. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 1, n. 1, nov. 2008. Disponível em: <tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art-4-vol1-dez-2009.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2016.

WELKER, H. A. Pesquisando o uso de dicionários. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.9, n.2, p.223-243, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/172/139>. Acesso em: 22 nov. 2016.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/>. Acesso em: 24 abr. 2017.

WOOD JR., T.; PUNIDADE, A. P. P. Pop-management: contos de paixão, lucro e poder. **O&S**, Salvador, v. 9, n. 24, p. 39-51, mai./ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302002000200003>. Acesso em: 13 jan. 2017.

ZANFRA, M. P. Cânone, tradição e responsabilidade do professor: uma abordagem pela perspectiva de Hannah Arendt. **Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo**, Santa Maria, n. 15, p. 55-68, 2015. Disponível em:<https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/16321/pdf>. Acesso em: 22 jun.2017.